



9 de Julho de 1915.

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira  
Composto e impresso na Typographia Espozendense—ESPOZENDE  
Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas

N.º 427

ANNO 9

Assignatura  
Anno, sem estampilha 14200 rs. Com estampilha 15360 rs.  
Numero avulso 40 rs. S Brasil, (m. forte) 24500 rs.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA  
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO  
FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL  
1888

Annuncios  
Linha, ou espaço de linha a 40 réis  
Os assignantes tem 25 % de desconto. S Comunicados ou reclames (secções) 6 rs.  
Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.  
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

## Cavallos de Fão e a imprensa de Braga

A nossa propaganda pelo porto de abrigo dos «Cavallos de Fão», encetada em 1912, apoz a terrível catastrophe de Leixões, fez echo em toda a imprensa do paiz, que se dignou secunda-la.

O que não obstante, os diversos governos que se ha succedido prodigiosamente fizeram ouvidos de mercador e tudo se encontra no mesmo pé. E' que os nossos homens publicos, em regra, mais curam de suas politiquices e algibeirices, que de problemas de grande alcance economico e financeiro, como este do importante porto dos «Cavallos de Fão».

Em culminados tempos a voz da imprensa, quando versava o bem

comnum, era escutada religiosamente e as ideias expendidas postas em pratica; porem, hoje, nesta hora de descrença generica, o bem publico é relegado para segundas leituras.

E' isto que faz descoraçoar e perder a fé politica. Tudo parece estar de quarto em baixo nesta assaz alquebrada barcaça, que singra veloz para sorvedouro profundo!...

Neste desanimo, porventura, a imprensa do paiz deixasse de fallar, submettendo-se a sepulcral silencio. Até a imprensa de Braga, a parte mais interessada, com o direito e justiça ao seu lado emmudeceu!! Que a imprensa do paiz tacitas-se soffre uma attenuante, mas a imprensa de Braga que vê, sente e reconhece a ingente e urgente necessidade deste grandioso melhoramento para bem do districto, da provincia e até do paiz, mal se comprehende e se ex-

plica! Quando esta illustre imprensa veio ao local dos Cavallos em passeio de estudo, retirou-se mal impressionada, porquanto a visita incidiu em occasião de marés mortas, não offerecendo ensejo para admirar em toda a sua plenitude as historicas muralhas do grande porto dos romanos.

A imprensa de Braga falou, é certo, mas fallou por fallar. Fez uma linda descripção do seu passeio; fez velhas referencias ao porto dos romanos; algumas alusões a Espozende e pouco mais. Todavia, não sujeitou o local dos Cavallos a um exame tecnico, economico, financeiro e administrativo como era de esperar. Nem mesmo fez insinuações á Camara de Braga, ou ao governo para se estudar o local no intuito dum importante porto de mar. Por isso deixou o publico mal impressionado em relação a este melhoramento nacio-

nal.—Mal consola um desconsolado.—Parece que esta visita da imprensa exhibiu effeito retro-activo. Braga fallou tudo se calou.

A illustre camara de Braga ha mandado estudar outros problemas de um alcance a perder de vista relativamente aos «Cavallos de Fão», *verbi gratia*, as quedas d'agua de Lindoso. Consequentemente não era muito que agisse de igual modo, respeitante ao porto dos Cavallos. A despeza seria insignificante. O exame no sentido tecnico e economico ostenta-se á luz do sol e á vista de todos. O exame no sentido financeiro e administrativo é accessivel a qualquer intellectualidade mediante diminuto trabalho.

Segundo informações a que procedemos a exploração das quedas de Lindoso demanda um capital de 6:000 contos; ao passo que a exploração deste porto de abrigo está orça-

da em 500 a 1:000 contos por insignes engenheiros, que a nosso ver deve produzir um rendimento não inferior a 50 %, expressão que não retiramos. Alguem pensa que a exploração das quedas de Lindoso é letra morta; e nós pensamos que só o porto dos Cavallos a pode germinar. E quem sabe se este porto viria protelar que os electricos de Braga vão para o prego?

Talvez, talvez que se não fosse o Bom Jesus do Monte, a Senhora do Sameiro e S. João da Ponte já lá estivessem. E digam que a religião é anti-social!...

Para havermos este porto de abrigo, mais cousa alguma era necessario do que pôr em pratica o alvitre apresentado para a exploração das quedas de Lindoso, quer dizer, as diferentes camaras contribuirão com a sua quota parte para este importante melhoramento. Mil contos quotisa-

## FOLHETIM

### TRADIÇÕES POPULARES DE BARCELLOS

(Continuação)  
VOCABULARIO

Abalar, sair precipitadamente, fugir.  
Abilhão, besouro. (Está por abelhão);  
Aberta, occasião, tempo desocupado.  
(adj.) ter a mão aberta=ter a mão cansada, não ter força nos nervos da mão, não poder trabalhar.  
Abondar, fartar.  
Abocar, abrir a bocca aos animaes (para ver quantos dentes tem, se tem doença na lingua etc); (fig.) levar castigo.  
Aborrido, aborrecido, rabugento.  
Abraçadeira, vide *carro*.  
Acadimar, sujeitar-se, aclimatar-se, dar-se bem. Ex.: «este rapaz nao acadima em amo nenhum».  
Acamar, alisar, por em camadas; adocercar, cair de cama doente (cf. *Rev. Lus.* iv, 53).  
Acatorzado, aquatorzado. Vinho aqua-

torzado era de 14 canadas almude, em vez de 12. Exigia-se n'alguns prazos antigos, caso de ser pago tempo da colheita e antes de assentar. As 2 canadas a mais eram para os abatimentos.  
Aclirrar, instigar, afoutar, açular.  
Acoltadar, acarinhar, afagar, proteger.  
Acordear-se, recordar-se. Ex.: «a gente não se acordea dum caso assim».  
Acotiar-se, habituar-se. Ex.: «as pombas custou-lhe acotiar-se no pombal novo».  
Acotulado, cheio até ao cotúlo, até ao cimo, acogulado.  
Acudra, açude.  
Adentar, deitar dentes. Um proloquio das mães fallando dos filhos diz: «aos 6 assenta, aos 7 adenta, ao anno andante, aos dois fallantê».  
Adevinhão, homem que adivinha o futuro.  
Adonde, aonde.  
Adotar, dotar, dar dote.  
Adoutar-se, assemelhar-se, parecer-se.  
Adunar, acenar, pender, cair com somno.  
Afancar, dar, atirar. Ex.: «afanquei duas latadas».  
Afazeres, negocios, trabalhos.  
Afolar um pano de lá=manda-lo bater pelo felão ou pisoiro.  
Afrontar, pôr em frente, chamar a

uma conciliação. Ex.: Fulano registou a agua dum poço sem afrontar os outros consortes».  
Afoelhar, obrigar alguem a tocar a terra com a cara, a morder o chão.  
Afogar (o linho), mergulha-lo, pô-lo de molho durante 15 dias numa presa d'agua.  
Agorá, (interj.) qual historia! por isso é verdade?!  
Agulha, vide *munho*.  
Ala, (interj.), eia, vamos d'ahi.  
Alagar, (vides), abaixar, mergulhar.  
Alancar, (um dente), abala-lo, fazer que abane.  
Alcançar, conceber (fallando das femeas).  
Aldeana, homem da aldeia.  
Aldeola, idem.  
Aldigar, alguidar.  
Aldorar, estragar-se á chuva (fallando dos traços de pinheiro que estão muitos meses ao mau tempo).  
Aldravito, mentiroso, trapalhão.  
Alreadeira, vide *munho*.  
Alfádega, manjaricão, planta cheirosa.  
Alfotrecos, trastes velhos e fracos.  
Algrave, engenho de moer a azeitona.  
Algun dia, antigamente (cf. *Rev. Lus.* iv, 229).  
Alhar, logar de pôr a lenha e cava-

cos ao canto da lareira.  
Alhétas, vide *carro*.  
Allicante, atrevido, manhoso.  
Alquôte; manhoso, esperto, fistor.  
Alvêlar, curador ou barbeiro de gado.  
Alvêlar, (v.) ver, examinar.  
Alvão, vide *lavoira*.  
Alvorar, abalar, fugir.  
Amadornado, adoentado.  
Amalnar, abater, diminuir.  
Amã ou mlã, vide *lavoira*.  
Aperoso, macio, palido, liso.  
Améstrado, com *mestras* (vede esta palavra).  
Amistade, amizade.  
Amolar, afiar, aguçar, em pedra um instrumento cortante.  
Amorfanhar, abafar, opprimir, esmagar. (cf. *Rev. Lus.* ii, 244).  
Amorroar, abater, posfrar, derribar.  
Andadeira, vide *munho*.  
Analinho, anão.  
Anneira (arvore), que dá fruto um anno sim e outro não.  
Anneza, novidade, colheita, produção do anno. Ex.: «tivemos boa anneza de centeio».  
Antrólhos, antolhos.  
Anzarel (dar), dar confiança, dar ouvidos.  
Anzoneiro, homem que gosta de levar e trazer, intriguista.  
Anzonhoes, intrigas

Apadejar, (o pão), bota-lo ao forno com a pá.  
Apájar, servir de pagem, acompanhar alguem como criado. Ex.: «este pelintra gosta de apájar todos os grandes da freguesia».  
Apájar (o trigo, o centeio etc), atira-lo ao ar com a pá, para o limpar na eira.  
Apancado, tolo, doido, que tem *pancada*.  
Aparêlha, vide *tear*.  
Apeanha, vide *tear*.  
Apeiria, aprestos de lavoura (arado, grades, cambões).  
Aporrinhar, importunar, incommodar, chatear.  
Apparelhar, tornar igual, ajustar, adaptar. «Apparelhar madeira,=aplana-la de maneira que possa unir bem. «Apparelhar uns bois»=casa-los, escolher dois que sejam iguais ou quasi iguais.  
Appôr, chegar os bois para a cabeça do carro e depois prendê-la ao jugo.  
Aquella, achaque, mania, falta; qualquer coisa em geral. Ex.: «todos tem a sua aquella».  
Arado, vide *lavoira*.  
Arecar com, combater, luctar.  
Arcos, vide *jugo*.  
Arganel, aro de ferro que se põe no focinho dos porcos para não fos-

dos pelas diversas camaras do districto, nem mais era necessario, não é dinheiro, apesar de 500 contos poderem depositar-se em fundo de reserva para eventualidades imprevistas.

Já aqui aventamos que para se effectivar o porto de abrigo dos Cavallos, á semelhança do de Leixões, não se pode dispendir além de 500 contos, atenta a crise intensa de trabalho e outros predicados importantes.

Reconhecemos á evidencia, pelos nossos exiguos conhecimentos e pela experiencia, que os nossos escriptos não gosam auctoridade alguma. Assentimos; mas porque não nos veem á mão?! Ha tanto tempo que anciamos isto mesmo!... Será porque somos desconhecidos e vivemos no matto?... Alguma vez, dos mattos surgem verdades tão clarividentes como as... de comicios arranjistas. No matto tambem se lê, tambem se estuda e se consulta. Esta palavra comicio tem muita analogia com a palavra *comer*, ou um excellente *menú* ou os circumstantes; quando não ha simultaneidade Porque não faz a illustre imprensa de Braga insinuações á excellentissima Camara no sentido de se conseguir o porto de abrigo dos «Cavallos de Fão», como acima alvitramos? Isto, quando haja a desmesurada cortesia de não encomodar os nossos homens publicos que veem protegendo escandalosamente Leixões!...

(Continua)

CHRONICA DA SEMANA

A quem goste de vaguear sósinho pela campina ou pelo monte, vergado pela nostalgia e pelo desespero de sentir demais e nada fazer, o que é dom de poetas, eu aconselho um passeio á tarde feita, até ao Forte da Barra—que foi e já não é—que ahi se assente á sombra dos seus muros, e que converse comigo socegradamente.

O sol descahe, a luz fallece, o ar resfria. Entra com nós a paz que nos rodeia.

D'um lado está o mar, e mesmo em baixo passa o rio que vem desaguar as suas aguas lassas por uma estreita barra, areada mas sufficientemente facil para os baiteis de pesca.

Do lado de leste estende-se uma larga planura de vegetação em viço, no primeiro plano de pinhos meúdos d'um verde desmaiado e feio e para traz continuada por outros, já feitos e fortes d'um lindo verde-escuro em manchas massiças de recortes doces.

Em frente, espelhando-se no rio, fere-nos a retina a casaria caiada de Espozende, e mais longe, sob a nevoa, em leve elevação, á linha do horizonte, a mancha alegre do povoado de Fão.

Nós vemos e pensamos: isto é lindo! Mas como este canto tão minhoto seria realmente bello com uns toques magicos de civilização rélesmente barata!

Comece-se pela villa. Eu já não falo d'esse boqueirão aberto no aterro da Doca, eternamente escancarado e sordido.

Em terras que não esta seria trabalho feito desde muito a conclusão d'essa obra—e ella é tão necessaria para a sanidade desta villa que eu julgo que não se faz porque os seus habitantes não o queiram... Como dizia não sei quem, todo o mundo quer um parque com um lago na parvonia natal.

Pois fique Espozende tambem com o seu *laguinho* para

recreio de remadores dengues e pescadores de aguas... claras.

A lagôa immunda ha-de acabar.

E que grandioso projecto, elegante embora simples, se pode erguer nesse terreno conquistado e vasto, hygienicamente varrido dos ventos. Ahi poderia construir-se um mercado de peixe e generos, uma pequena *hall* em lindo granito cinzento, de facil limpeza e entretenimento com a agua do rio alli ao pé. E já que isto é por de cima de tudo terra de pescadores, os pescadores teriam tambem ahi o seu recinto, o terreiro a que elles tem direito. A cultura physica que em paizes, que não vivem de *recordar o passado*, é a preocupação presente dos municipios e comunas é quasi por completo despresada por nós. Pois bem! Espozende protesta. Teremos jogos publicos ao ar livre, que não é tanto assim uma lenda de Spartas heroicas. Ahi veriamos em tardes de descanso, os nossos rapazes que definham avigorarem a musculatura com o jogo das barras, o jogo da bola, qualquer coisa como a *pelota basca*, que é um culto n'esse povo dos Iyreneus, cujos moços de trabalho tem um typo inconfundível de raça e energia. Arborize-se o resto, com negrilhos ou olaias ou mesmo pinheiros mansos e bravos, rasguem-se largos arruamentos, separados em canteiros de verdura simples e o conjunto será completo esquadro de altos eucaliptos que detenham as ventanias fortes do Norte a descoberto.

A Camara tem quasi concluida (e bem haja!) essa pequena Avenida que vae da Doca a S. João. Porque não continual-a por ahi fóra até á Barra, ou para começo que seja, até ao Forno da cal? Torrão de aterro ha-o em abundancia no sitio e a macdamsação não seria dispendiosa pelo processo de areia e saibro que acaba de experimentar-se.

Assim eu e o meu amigo das negras neurasthenias que estamos na ponta da barra e

observamos a transformação, exclamamos: isto é lindo!

Mas que diferença!

Um bem rasgado Boulevard de muitas faias e palmeiras em curva leve estende-se á beira-rio até ao mar. Elle é orlado á nascente de casinhas simples de pescadores, casajardins terreas e isoladas com a sua horta e as suas flores, d'esse typo-modêlo de construção bem português dos projectos de R. Lino e Bermudes. Do lado de baixo o rio, cuja margem semeada de escolhos e penedias se presta maravilhosamente ao excavamento de pequeninos portos á semelhança do que se vê em Biarritz, e onde caberiam dois ou tres barcos de pescação, já não teria o aspecto tristonho do abandono antigo.

E vejam agora os senhores como este simples embelezamento modificava por completo o plano da nossa terra empurrando-a para o caminho do mar e tornando-a uma praia attrahente e acessível aos banhistas.

D'ahi advem naturalmente o corte d'essa outra Avenida que partindo da frente do Novo Hospital até ao rio lhe abre um horizonte magnifico, de luz, condigno desse bello edificio, Capitolio da Pobreza e abençoado fructo da tenacidade d'um homem.

Claro que outros trabalhos ha para fazer, tambem urgentissimos, mas assim, á data da inauguração do hospital, Espozende teria uma *carinha* mais lavada e mais séria como compete a acto tão importante e de tamanha caridade...

(Continua) MYTYL

A asthma

Algumas vezes é hereditaria e outras produzida por tosse recolhida nos pulmões. Os tubos bronquiaes se contraem sob a sua influencia na razão do seu tamanho ordinario e ao mesmo tempo a secreção humida natural fica obstruida e produz uma sequidão e dificuldade de respirar que parece ameaçar suffocação.

Alguns casos de asma são ex-

tremamente penosos e e inveterados, e mesmo os ataques passageiros estão muito longe de ser agradaveis. Só temos sabido de alguns casos em que o «Peitoral de Cereja do Dr. Ayer» não tenha sido bastante para cura—la ao passo que sabemos de milhares em que os pacientes ficaram radicalmente curados, com o seu uso. Certos casos são tão obstinados que resistem completamente a todo e qualquer remedio mas mesmo n'esses obtem-se completamente a todo e qualquer remedio; mas mesmo n'esses obtem-se consideravel alivio com o «Peitoral de Cereja do Dr. Ayer», e chega-se a gosar uma saude bem regular. Durante o ataque, deve tomar-se o «Peitoral de Cereja do Dr. Ayer» em doses fracas mas repetidas.

A venda nas boas farmacias e drogarias.

Preparadas pelo Dr. J.C. Ayer, & C.<sup>a</sup> Lowell, Mass. U. S. A.

Depositarios gerais:—James Cassels & C.<sup>a</sup> Succesores.—Rua Mousinho da Silveira 85, 1.<sup>o</sup>—Porto.

MARINHAS 7 DE JULHO

Na minha carta inserta no ultimo numero d'este jornal referindo-me á benção da capella de S. João do Monte disse que aquella cerimonia havia sido modesta e simples assistindo a ella apenas dous ecclesiasticos.

O meu informador inconscientemente mentiu. A capella foi solememente benzida ceremoniando o padre Anselmo Rego acompanhado de 5 ecclesiasticos. Fica assim rectificada a falsa informação e que me desculpe alguém que se melindra-se com a falsa informação.

—A festa de S. Sebastião nos dias 28 e 29 do mez findo esteve imponente não desmerecendo em nada as dos annos anteriores.

—Ao lugar de Pinhote, veio hontem cerca das dez horas da manhã o meretissimo juiz d'esta comarca acompanhado do Delegado, Escrivão, Official e medico municipal em exame medico-legal e judiciario, por suspeita de crime de infanticidio.

Consta-me que ficou averiguado não haver culpabilidade e que por isso a mãe do neophito nada sofrerá.

Assim seja. P.

sarem.  
Arjão, estaca.  
Arjoar, pôr estacas.  
Arnal, matto arnal—matto muito aspero.  
Arnica, arnica.  
Aróchas, tolices, parvoices.  
Arola, mentira, galga.  
Arrebessar, vomitar.  
Arrebessadas (palavras), arrevezadas, de pronuncia difficil.  
Arrobilar, urinar para longe, ejaacular um liquido.  
Arrebolar, atirar, lançar.  
Arreda, credol que horror!  
Arredar, afastar, desviar.  
Arrefentar, arrefecer, tornar frio.  
Arreganhar, abrir para os lados, deixar ver, mostrar. Ex.: «os ouriços já estão arreganhados»: «este rapaz está sempre arreganhar os dentes».  
Arrelliqua, reliquia.  
Arremhar-se, irar-se, abespinhar-se.  
Arrender, dar a segunda sachá ao milho.  
Arrenegar (de alguém), ter-lhe odio, não o poder ver. «Arrenegar-se» = irar-se, irritar-se.  
Arribar, sarar. Ex.: «estive 15 dias de cama e custou-me arribar».  
Arriagar, arrancar.  
Arriancar, idem.  
Arumar, pôr emruma ou monte,

pôr de parte.  
Asca, raiva, odio.  
Assapar, atirar, dar. Ex.: «foi preciso assapar-lhe duas pauladas para o fazer calar».  
Assazinar, exasperar, irritar.  
Assubida, subida.  
Assubir, subir.  
Assucar, abrir sulcos com o assuco na sementeira do centeio.  
Assuco, arado leve, mas de temão muito comprido, que se emprega na sementeira do centeio.  
Ascordar, despertar do somno.  
Atacar (as calças), apertar, abotoar.  
Atafães, trastes, roupas (de vestir).  
Atanadura, tarçea, cossa.  
Atapulhar, tapar, calafatar.  
Ateiró ou teiró, parte do arado: vide *lavoiira*.  
Atolarado, algum tanto tolo, atolambado, aluado.  
Atóleco, atónito.  
Atrigar-se, envergonhar-se, recear, ter medo.  
Atraquinar, ocupar, encher um espaço de muitos objectos em confusão.  
Atuir, entupir, encher.  
Avaloar, avaliar.  
Avéoz, parte do arado; vide *lavoiira*.  
Averdado, algum tanto verde.  
Avezar, ter, possuir. Ex.: «avezar seu vintem».

Avoador, bocado de bom tempo em dia de chuva, aberta, clareira, *bocanho* (na linguagem de Villa Real).  
Avoamento, projecção ou saliencia dos ferros da lata ou ramada fóra do correr dos esteios.  
Avoar, sair tora, projectar-se.  
Azebem, espécie de erva. (Cf. *Rev. Lus.* III, 326).  
Azlar, aparelho de pau para apertar a beiza dos cavallos.  
Azleiro, olho meirinho, nascente d'agua num campo produzindo lameiro.  
Azougar, atordoar, atormentar.  
Baçanica, urinol de barro, bacio de cama em geral. (Talvez *bassanica*, de *bassa*).  
Badalhóca, pedaço de lã ou cabelo (dos animais) empastado de suor ou sujidade.  
Badame, vede *carpinteiro*.  
Badana, pálerma.  
Badelão, homem que falla muito.  
Badelar, palrar muito, fallar de mais. (Está por *badalar*, de badalo).  
Bafim, o bafo, mau cheiro.  
Bailla, andar na bailla—andar aos saltos, acudir aqui e acolá, não ter descanso.  
Baixante, a parede inclinada nas chaminés (cf. *prumante*).

Balalo, pequeno cesto de verga para guardar os restos de pão.  
Balastro, lastro.  
Baldoar, dizer tolices.  
Baldroegas, homem atolambado e mal ageitado.  
Baluana, mentira.  
Bamboar, andar no bambom ou rendoiça, baloiçar-se.  
Baptizar (o vinho), deitar-lhe agua.  
Baral, vara ou viga de ferro.  
Barbequim, vede *carpinteiro*.  
Barbos, excrescência carnosa na lingua dos bois, que lhes tira o appetite de comer.  
Barjoiro, estação, lato comprido.  
Barol, bolor.  
Barregar, berrar, gritar.  
Barrégo, berro.  
Barrosão, de Barroso. Ha trigo barrosão e boi barrosão, que fazem alguma differença das qualidades vulgares no Minho.  
Basculho, rodilha velha, trapo; (fig.) pessoa suja e immunda.  
Bassa, vide *lavoiira*. Está por *belsa*.  
Bate barbas, reprehensão severa.  
Batoque, parte do tonel ou pipa; vide *lavoiira*.  
Batume, a parte solida do caldo, isto é, a hortaliça e os feijões.  
Béguelro, jumento, burro fraco.  
Beiza, beiza, labio.  
Beiral, a parte do telhado saliente á

parede.  
Belaíra, fátoco, bola, globo.  
Benado, salario, ordenado, ganho.  
Bérgas, couves.  
Bezuntar, untar com materia oleosa, sujar.  
Bica (estôpa), a melhor, a que se costuma deixar com um *bico* ou ponta aguda.  
Bleal, interi. de chamar os porcos.  
Bigorilha, pessoa que não merece confiança, banaboia.  
Bilhestres, cobres, dinheiros.  
Bimbarra, alavanca.  
Biqueiro, que faz *bicos* ou carêtas á comida, que come pouco.  
Birra, teima.  
Bócha, fato, *fatage*, intestinos.  
Bodégo, pessoa suja e immunda.  
Bodégão, pessoa muito suja e immunda.  
Bofetão, bofetada.  
Bojéga e bojégo, vesicula nos pés feita pelo calçado apertado.  
Bolas, pessoa sem valor nenhum.  
Pomba, vide *lavoiira*.  
Bonda, (interj.), basta.  
Borear, tómbar, virar, voltar.  
Bóreo (de), de barriga para o chão.  
Bórno, mórno, meio quente.  
Bota e tira, agua-pé, zurrapa.

(Continua)

## FÃO, 7

## Gallinhas

D'esta vez, não se trata das que diariamente infringem as posturas municipaes, mas, de algumas que nespresando o milho que lhe dão e que a faria produzir, procuram *esgravatando* o monturo; *mariscar* pequeninos residuos que existem no sólo, producto lançado ou expellido, por outras aves de voo mais alto.

Assim procedem uns eriticos de meia tigella, incapazes de produzir; *mariscam* pequeninas faltas dos meus escriptos, lapsos que una creança analphabetica, quasi daria por ella e que constituem para elles um manjar delicioso; de um sainete epicure.

Continuem a mariscar se isso lhes dá prazer, mas, livrem-me das maçadas analyses lexicas que me impigem; analyses que só existem na grammatica que, inventaram para satisfação da sua vaidade improductiva.

—Consoçriaram-se no sabado na egreja matriz o sr. Antonio Elias Gomes com a gentil sobrinha do antigo correspondente e editor d'este jornal sr. Manoel Gomes da Costa Freitas, a mademaiselle Rosa Martins de Freitas.

Aos nubentes desejamos uma lua de mel eterna.

Acompanharam o feliz par até a residencia diversos cavalheiros da nossa melhor sociedade; sendo servido aos convidados um delicado agape.

Houve entre dois mais reputados comilões da terra um verdadeiro duelo gastronomico, felizmente sem indigestões.

—A mesma immundicie, o mesmo desleixo continua por parte de quem devia zelar as posturas municipaes, só as multas que applicassem aos suinos e outros animaes soltos na via publica dariam para pagar todos os mezes os amanuenses da camara. O actual zelador de Fão apesar da boa vontade que todos lhe conhecemos, não pode fazer nada devido a mesquinhez da sua remuneração, e precisar trabalhar para a manutenção da sua enorme próle; augmentando-se esse salario para mais alguma cousa, poria de parte o seu officio particular e entregarse-hia com boa vontade aos deveres do seu cargo e bastariam as multas para esse augmento, se, a camara fiel cumpridora do seu mandato ordenasse a cobrança judicial aos mãos pagadores. Naturalmente julgam os super-civilizados de alem rio, que não temos entre os infractores de posturas, gente bastantemente intelligente, para burlar a fiscalisação? Engano.

A comadre espreita á porta, o zelador a trabalhar no seu officio, enquanto as companheiras fazem o que querem; e se por um qualquer motivo o zelador sahe, são immediatamente avisadas por esse correio facil rapido e inapercebido que se chama o garoto, e jamais são apanhadas. Andando o zelador todo o dia seria facilimo o flagrante, e ficariamos todos gratos se executassem esta medida...

Tirando a ponte quasi todos os melhoramentos que temos devemos-lo á iniciativa particular e justo era que ao menos por um bocadinho decon-

sideração devessemos a limpeza e asseio das nossas ruas á Camara, em gratidão seriamos capazes de jamais tocar em assumptos aborrecidos, taes como, conservações, iluminação, etc, etc. Façam isto sim! Que ficaremos calados.

—Damos com a devida reserva uma promessa interessante, que fez alguém e que afinal, sahiu caro a um eutro.

Prometteram de graça fazer com que uma festa sahisse lindissima, e afinal sahiu, aquem de mediocre, e carissima, pois o rateio não deu e o juiz teve que pagar-a.

E elle já devia saber, que, aqui de graça... nem para o ceu... quanto mais para o fogo... de artificio.

Depois de escaaldado amigo... é que se adquire experiencia. E foi cara... nos dois sentido da mesma phrase...

—Consta-nos que partirá, brevemente para o Gerez o nosso amigo, sr. Manoel Paulo de Souza, que tire o melhor proveito e volte ao nosso convívio muito breve são os nossos sinceros desejos.

Fanqueiro n.º 2

## Novo Hospital

O Sr. thesoureiro das obras recebeu do Sr. Miguel Joaquim Gomes Pinto do Porto, 20\$000, e do Sr. Manoel Ferreira Villas-Boas ausente, desta vila, 1\$500. Bem haja aquelles que com a sua filantropia vão ajudando a construcção daquelle bello edificio.

## Desastre em automovel

No ultimo sabado, á tarde alta, circulou nesta villa a noticia de um grave desastre em automovel na *ponte secca*, da freguezia d'Apulia.

A certificar-se da verdade partiu desta villa para o local em automovel, o sr. Henrique Marinho, que foi ser testemunha ocular do desastre e prestar auxilio aos cavalheiros que vinham no automovel das quaes alguns ficaram bastante contundidos, prestando-se para conduzir logo á Povoia de Varzim o sr. dr. Mattos Graça e dr. José Julio Vieira Ramos, estando o primeiro bastante ferido.

Da correspondencia de Barcellos para *O Primeiro de Janeiro*, do Porto, de 4, recortamos os seguintes periodos respeitantes a este desastre para bem illucidar os nossos leitores:

«Hontem foram á Povoia de Varzim, em serviço forense, os snrs. drs. José Ramos, advogado, e Manuel Faria, solicitador. Acompanharam-os os srs. abbade Leituga, padre Manuel Esteves e Joaquim da Cunha Velho. Seguiram em automovel da garage Torres & Martins, guiado pelo chauffeur Emilio Caravana. No regresso vinha tambem o sr. dr. Mattos Graça, que, com sua familia, está n'aquella praia.

Proximo ao Amparo, na estrada da Povoia a Espozende, no sitio chamado—a ponte secca—por virtude da grande velocidade, e n'uma curva muito apertada, o automovel chapou-se contra as guardas da estrada, sendo projectados os passageiros para o fundo do barranco n'uma altura de 3 metros.

O chauffeur foi o que recebeu maiores ferimentos na cabeça, perdendo algum couro cabelludo; Joaquim da Cunha, ferido na testa e ventre, e os demais muito contundidos com ligeiras escoriações, felizmente. Os snrs. Mattos Graça e José Ramos voltaram para a Povoia e os restantes vieram para aqui, onde chegaram ás 23 horas. O desastre succedeu ás 18 e meio.

O Caravana ficou em tratamento no Hospital da Misericórdia, sendo-lhe pensados os ferimentos com 15 pontos, e o Cunha, depois de curado, recolheu a sua casa.»

## Desastre — Morte de 11 marinheiros

Pelas duas horas da madrugada de domingo uma lancha do aviso «5 de Outubro» fundeada em Peniche, tripulada por 12 marinheiros, sahiu para pescar. A certa altura a lancha virou-se, morrendo 11 e salvando-se 1, que foi transportado ao hospital.

## Fonte publica

A nossa fonte está sem agua e o publico mendiga-a pelos pozos particulares.

Ha urgente necessidade de se remediar este mal e estudar-se o meio de acabar de vez com esta falta de agua. Parece que para algum tempo já a camara deu as devidas providencias.

## Dr. Affonso Costa

A ultima semana foi horrenda em desastres.

Depois da queda que o sr. dr. Affonso soffreu num electrico da capital e que todos os jornaes do paiz tem sufficientemente descrito, dando-o como livre de perigo, parece que as ultimas noticias não são muito tranquilisadoras, se bem que tambem não são desanimadoras as esperanças de o salvar.

## Administrador do Concelho

Foi ultimamente investido do cargo de administrador deste concelho, o sr. dr. Alexandre Henriques Torres, notario e advogado nesta villa, cargo que estava desempenhando o sr. João de Vasconcellos como presidente da comissão administrativa deste concelho.

## O Farol Fãozense

Na nossa vizinha Fão começou hontem a publicar-se um quinzenario imparcial, independente, litterario e noticioso e drgação dos interesses e regalias d'aquella povoação.

E' muito bem collaborado e o seu fim exposto em programma é de lhe assegurar um futuro largo e risonho.

As nossas felicitações á illustre redacção de que o mesmo é composto.

## Bombeiros Voluntarios de Barcellos

Honra-nos, no proximo domingo, com a sua visita, a humanitaria corporação dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos.

Pela primeira vez que esta prestimosa e sympathica collectividade vem á nossa terra, é de esperar que os espozendenses a recebam galhardamente, cumprindo o dever, aliás agradável, de lhe manifestar o quanto é apreciada a sua vinda, traduzindo em actos o entusiasmo natural que todos nós experimentamos pelo estreitamento dos laços que, como bons visinhos, unem os dois povos.

Será, pois, de verdadeira festa para Espozende o dia de domingo.

Segundo as informações recebidas, aquella brilhante corporação vem acompanhada da respectiva banda de musica e dos cavalheiros que constituem actualmente a sua direcção; e propõe-se apresentar os seus cumprimentos á Associação dos Voluntarios d'esta villa, ha pouco fundada, á qual dedicará um exercicio effectuado pelo corpo activo e dirigido pelo seu competentissimo commandante, o sr. Manoel Pereira Esteves, para o que trará, o necessario material de incendio.

Esse exercicio, que deve ser interessantissimo e demonstrar a aptidão e a competencia dos Voluntarios de Barcellos, parece que se realisará no predio onde habita o nosso amigo Guilherme Mendes d'Oliveira, á rua Direita.

A chegada terá logar ás 8 horas da manhã, sendo de esperar grande concorrência de povo para saudar a briosa corporação de bombeiros que nos distingue com a sua visita.

## ANUNCIOS

## CARRO

**ANTONIO GOMES TORRES, reitor de Forjães, pede aos seus amigos para preferirem o seu carro, pois que ha-de mandar servir bem e barato. Para qualquer frete fallar com Joaquim Gonçalves de Souza desde o dia 3 julho corrente.**

## EDITAL

**A Comissão Executiva da Camara Municipal do concelho de Espozende:**

CONVIDA os senhores proprietarios dos predios urbanos sitios nesta villa, a mandarem proceder ao branqueamento exterior dos mesmos predios e dos muros dos quintaes que confrontem com a via publica, até ao dia 10 de Agosto inclusivé, sob pena de lhes ser applicada a multa de cinco escudos.

Para constar se afixou o presente e outros de i-

gual teor nos lugares do costume.

Espozende, 1 de Julho de 1915.

Eu, José Augusto d'Almeida Abreu, chefe de Secretaria da Camara o subscrevo.

O Presidente da Comissão executiva,  
Firmino C. Loureiro.

## ANUNCIO

O Doutor Adrião Augusto Veiga Rodrigues, Juiz de Direito da Comarca de Espozende: Faz saber que neste Juizo se acha aberta a correição a todos os officiaes de Justiça, notarios e solicitadores, officiaes de justiça dos julgados de paz d'esta comarca no dia 12 de julho proximo e findará no dia 10 de agosto do corrente anno.

São por este convidadas todas as pessoas que tenham de apresentar qualquer queixa ou reclamação para que o façam dentro do aludido praso.

Espozende, 30 de junho de 1915.

O Escrivão de Direito do primeiro officio,

Gaspar José Henriques.

Verifiquei.

O juiz de direito,  
Veiga Rodrigues.

Comarca de Espozende  
ARREMATACÃO

1.ª publicação

**N**O dia 11 do corrente, ás 10 horas e no Tribunal Judicial respectivos, hade ter lo-

gar a praça para serem arrematados pelo maior preço offerecido acima de metade do valor da respectiva avaliação todos os moveis, semoventes, cereaes, roupas e objectos d'ouro pertencentes ao expolio da fallecida Mecia Ribeiro, que foi d'esta villa, e caso os bens a arrematar não obtenham lançador por metade da sua avaliação, entrarão em praça sem valor.

São por este citados todos os credores incertos. Espozende, 4 de Julho de 1915.

O Escrivão de Direito, João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei

O Juiz de Direito,  
Veiga Rodrigues.

BELEM & C.<sup>a</sup> SUCC.

Casa editora de estampas e albums com vistas de Portugal e de romances illustrados dos melhores autores.  
Rua Marechal Saldanha, 16-1.<sup>o</sup>—Lisboa.

Novidade litteraria de 1915

# VINGANÇAS D'AMOR

O mais bello romance do popular autor LUIZ DE VAL

Com o suggestivo titulo de «Vinganças d'Amor», começou este anno esta casa editora a publicação por assignatura de mais um novo romance, que vai enriquecer a já longa lista de obras dos mais apreciados autores, por ella publicados durante os seus quarenta annos de existencia.

As scenas impressionantes, os terriveis dramas e as pateticas narrações de detalhe succedem-se sem interrupção no romance «Vinganças d'Amor» pondo em relevo não só a vida da sociedade elevada com os seus vicios e frivolidades, como tambem as paixões que nas outras classes constantemente se debatem.

Dois são os episodios principaes, que constituem o entrecho d'este magnifico trabalho litterario, e é em volta d'elles que se desenrolam as «Vinganças d'Amor», indicadas no seu titulo.

Um homem sem escrúpulos, capaz de todas as infamias e traições, e não hesitando mesmo em descer á pratica dos crimes mais repugnantes para a satisfação das suas perversas aspirações, quer a todo o transe vencer as resistencias que, aos seus impuros desejos oppõe—tambem a todo o transe—uma honesta mulher, que tem um verdadeiro culto pela sua honra e dignidade. Na esperanza de chegar, cedo ou tarde, e conseguir os seus negregados designios, esse homem recorre a todos os meios, que lhe sugere a sua imaginação fertil em expedientes abjectos e ignobes, e por fim, em desespero de causa por ver que são baldados todos os seus esforços, chama em seu auxilio a calumnia, essa arma infamissima, com que os miseraveis e os covardes procuram ferir a hora e o bom nome das suas victimas, e que é ás vezes tão terrivel como o proprio puhal dos assassinos.

No segundo episodio, que está estreitamente ligado com o primeiro, e que com elle forma um todo harmonico e interessantissimo trata-se tambem de um amor infeliz, cujas phases são caracterizadas por lances commoventes e inesperados, que prendem irresistivelmente a attenção do leitor, despertando o seu interesse em um grau que não pode ser facilmente excedido.

Não alludiremos por agora aos impressionantes desenlaces d'esses dois episodios, tão estreita e habilmente ligados entre si, para não diminuímos a surpresa e a commoção, que os dois dramas hão de necessariamente despertar no coração dos nossos leitores.

Nada diremos tambem com respeito á perfeição material da publicação, porque é já bem conhecido o esmero e cuidado, que a empresa BELEM & C.<sup>a</sup> Succ. emprega sempre nas suas edições, e limitar-nos-hemos por isso a declarar que as estampas, com que a obra «Vinganças d'Amor», será profusamente illustrada, foram para ella especialmente compostas, e desenhadas por um dos nossos mais conceituados artistas.

**Titulos das partes d'esta obra**

- |                                      |                                       |
|--------------------------------------|---------------------------------------|
| 1. <sup>a</sup> —Dois annos sem lar  | 4. <sup>a</sup> —Justiça.             |
| 2. <sup>a</sup> —A mulher de Putifar | 5. <sup>a</sup> —Aurora da felicidade |
| 3. <sup>a</sup> —Os saltimbancos.    | 6. <sup>a</sup> —O passado            |
|                                      | 7. <sup>a</sup> —Oito annos depois.   |

Esta primorosa edição será illustrada com numerosas photographuras e será distribuida ás cadernetas semanaes de 2 folhas de 8 paginas, a 20 reis, ou aos tomos mensaes de 10 folhas, a 100 reis.

**Brinde aos srs. assinantes ao fim da obra**

Grande estampa, impressa a 12 cores, propria para quadro, representando a vista geral da

**AVENIDA DA LIBERDADE DE LISBOA (Nova edição)**

Chama-se a attenção dos interessados, para os brindes que a casa editora oferece aos srs. angariadores d'assignaturas, em vez da commissão.

Accepta-se assignaturas em casa dos srs. agentes de publicações litterarias, em todas as livrarias, e na casa editora, que remette gratis a 1.<sup>a</sup> caderneta da obra ou o 1.<sup>o</sup> tomo.

Esta casa editora accepta propostas para agentes em todas as terras do Reino, lhas, Africa, Brazil e America do Norte.

Obras tambem por assignatura n'esta casa editora, com direito a lindos brindes:

- «As Mulheres de Bronze» de Xavier de Montepim
- «A Filha do Divorcio» de Hector de Montepereux
- «O Poder dos Humildes» de A. Contreras
- «Os Exploradores da Desgraça» de A. Contreras
- «O Calvario de Amor» de A. Contreras
- «As Duas Mães», de Emilio Richebourg
- «Segredos do Coração» de Luiz de Val.

**NO PRELO**

**TRADIÇÕES POPULARES, LINGUAGEM E TOPONYMIA**

DE BARCELLOS — POR — A. GOMES PEREIRA

## REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares

dirigida por

**José da Silva Vieira**

collaborada por todos os folk-loristas portuguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal..... 60

Estrangeiro..... 1:00

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa da Revista do Minho ou ao seu director, José da Silva Vieira,—ESPOZENDE.

Collecção de Silva Vieira

**ENSAIOS**

## ETNOGRAFICOS

por

**J. Leite de Vasconcellos**

VOL. 1.<sup>o</sup> \* 2.<sup>a</sup> EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo auctor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

**15000 REIS**

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira—Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

Collecção Silva Vieira

**TRADIÇÕES POPULARES,**

**VOCABULARIO E TOPONYMIA**

DA

## GUARDA

por

**A. Gomes Pereira**

Professor do Liceu Central do Porto

**1 volume de 80 paginas**

**PREÇO 300 REIS**

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 e 9—ESPOZENDE.

## VENDA DE LIVROS

VENDEM-SE AS SEGUINTE OBRAS:

**O Direito**—anos de 1869 1870 1871 1872 1885 1888 1889 1891 1892 1893 (encadernados.) 5000

**Legislação Portugueza**, sobre o imposto do selo (coordenada e anotada pelo dr. Assis Teixeira) um vol. encad. 1500

**Legislação Fiscal**, pelo dr. Assis Teixeira, 3 vol. encad. 4500

**Das Doações**, segundo o Codigo C. Portuguez por Antonio Ferrão, 1 vol. encad. 2500

**Finanças**, 1 vol. enc. 1000

**Sciencia e Grammatica**, inglesas, por Jacob Bensabat. 2 vol. encad. 1000

**Philosophia do Direito**, por Rodrigues de Brito, 1 vol. broch. 600

**A Historia Economica** (idade antiga e idade media) por Adriano Antherb, 3 vol. broch. 1500

**Codigo Penal** (edição official 1886) 1 vol. euc. 400

**Legislação Criminal** 1 vol. encad. 300

**O Cadastro e a propriedade predial** por Ferrão, 1 vol. encad. 300

**A Decima de Juros**, por Santos Rocha, 1 vol. encad. 1000

**Contribuição de Registro** (titulo grat.) por Marques Caldeira, 1 vol. encad. 1000

**Codigo do Proc. Civil** edição official 1 vol. encad. 1000

**Imposto do Sello**, (edição official) 1 vol. encad. 300

**Contribuição de registro**, coord. e anno pelto. dr. Assis Teixeira, 1 vol. enead. 1000

**Contribuição predial**, (edição of.) 1 vol. encad. 1000

**Contribuição de Registro**, annot. e edit. por Preto Pacheco, 1 vol. encad. 1000

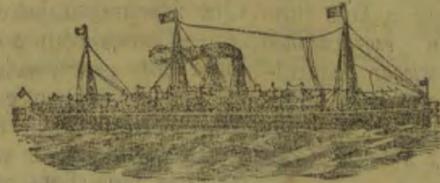
**Codigo Commercial Portuguez**, (edição official) 1 vol. encad. 1000

**Regulamento Geral da Fazenda** (edição of.) 1 vol. eacac. 1000

Estão muito bem conservados todos os volumes. Quem os pretender fale nesta redacção.

R. M. S. P.

# Mala Real Fugleza



**Paquetes Correios a sahir de Leixões**

**DESNA em 13 de julho**

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres  
Preço da passag. em 3.<sup>a</sup> cl. de Leixões  
para o Brazil e Rio da Prata 46.50  
" " " " Lisboa " " " 46.50

**ESSEQUIBO em 19 de julho**

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres  
Preço de passagem em 3.<sup>a</sup> classe de Leixões  
para o Brazil e Rio da Prata 51.50  
" " " " de Lisboa " " " 51.50

**ARAGUAYA em 2 de agosto**

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres  
Preço da passagem em 3.<sup>a</sup> cl. de Leixões  
para o Brazil e Rio da Prata 51.50  
" " " " de Lisboa " " " 51.50

**DENERARA em 11 de agosto**

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres  
Preço da passagem em 3.<sup>a</sup> cl de Leixões  
para o Brazil e Rio da Prata 46.50  
" " " " De Lisboa " " " 46.50

Estes paquetes Sahem de LISBOA no dia seguinte paquete

**AMAZON em 13 de julho**

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres  
Preço da passagem em 3.<sup>a</sup> cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 51.50

Todos os Vapores desta Companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia de Porto podem os snrs. passageiros de 1.<sup>a</sup> classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**

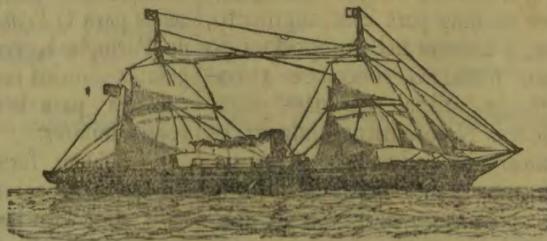
19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO  
Ou aos Agentes nas provincias.

## COMPANHIA DA MALA REAL

— DO —

# PACIFICO

CARREIRA  
QUINZENAL  
DE  
LEIXÕES  
E  
LISBOA



**NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES**  
DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

**TELEGRAPHIA SEM FIOS**

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, torando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.<sup>a</sup> L.<sup>a</sup> KENDALL, PINTO BASTO & C.<sup>a</sup>  
Caes de Sudré. 64 73—Rua Infante D. Henrique 1.<sup>o</sup>

SUB-AGENTES em todas as cidades e villas de Portugal